



**Grupo de estudos e reflexão**  
**"Judeidade e Negritude"**

**Dia: Terça-feira**

**Horário: 19h às 20h30**

**Formato: Encontros quinzenais, remotos, via Google Meet**

**Coordenador:** Edilmar Alcantara (Licenciado em Ciências Sociais pela UFRJ. Bibliotecário e Mestre em Biblioteconomia. Pesquisa sobre competências informacionais, relações sociais, questão de gênero e relações étnico-raciais).

**Discussão organizadora do Laboratório:**

A ideia de uma nação vigorosa, em que os seus cidadãos possam viver em um lugar de paz, segurança e prosperidade, fraternalmente e com alegria, não é um mal em si. Todavia, quando estes desejos são colocados acima de qualquer coisa, até mesmo de pessoas com outras nacionalidades e territórios nacionais diferentes, tem-se uma questão que pode gerar ainda mais problemas futuramente.

O ano de 2025 começou agitado no campo das Relações Internacionais. Para além dos conflitos que assolam pessoas e territórios há mais de dois anos, o presidente da dita maior nação do mundo, economicamente falando, tomou posse com uma série de discursos ameaçadores, que fizeram com que muitos relembassem episódios que julgavam ultrapassados.

A forma de querer elevar os Estados Unidos acima de tudo e de todos, evocando uma dita "Era de Ouro", é algo que nos remonta a um retorno ao tradicionalismo, abordado com maestria por Benjamin R. Teitelbaum, em seu aclamado livro: "*Guerra pela Eternidade: o retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista*". Vozes raivosas contra imigrantes, a partir de falas do presidente norte-americano, promovem uma verdadeira caça às bruxas. Vizinhos que até outro dia eram amigos, depois do estado policalesco que se instalou em terras estadunidenses agora se tornam delatores, evocando os terríveis tempos vividos na primeira metade do século XX.

Um conceito de política baseado na lógica da "limpeza" (nós e eles) com uma certa aura de liberdade, desde que seja do jeito e da forma que o mandatário pensa. O governo em que o Deus cristão é colocado como fiel da balança; a ideia de que não



existem cores, mas apenas uma cor (Qual seria ela?); o fim das políticas de reparação histórica, popularmente chamadas de ações afirmativas... tudo isso aponta para a imposição de um pensamento único, dentro de um mundo essencialmente plural e diverso.

Diante disso e de outras evidências de que estamos vivendo tempos difíceis, em que a sanha autoritária está cada vez mais latente, o **Laboratório Judeidade e Negritude** reafirma o desejo de debater assuntos que implicam e atravessam, direta e indiretamente, **judeus e negros**, visando contribuir na discussão aberta sobre o mundo em que estamos inseridos, ao qual precisamos criar mecanismo de defesa e (re)existência.